



PERSPECTIVAS PARA O USO DAS MÍDIAS NAS SÉRIES INICIAIS

Fabiana Cristina Pessoni ALBINO

II Simpósio de Pesquisa e Extensão - SIMPEX

Resumo: Este projeto tem como objetivo geral identificar e analisar até que ponto as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e mídias têm sido inseridas adequadamente nas escolas e ambientes de ensino, enfatizando o uso das TIC nas séries iniciais. Nesse sentido, avaliar ainda, se a inclusão digital traz mudanças significativas na construção do conhecimento. A meta que pretende-se atingir com este projeto é de mapear práticas pedagógicas que tenham como recurso o uso de ferramentas tecnológicas, fundamentadas de acordo com arcabouço teórico sobre uso das tecnologias na educação. Para a realização desta pesquisa, pretende-se inicialmente, pautar-se na pesquisa bibliográfica para que se possa adquirir um embasamento teórico que permita realizar os próximos passos da mesma. Como instrumentos de coleta de dados, realizar entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores, gestores e pais de alunos, na intenção de captar a percepção da comunidade escolar acerca do uso de ferramentas tecnológicas e mídias na educação. Em seguida, por meio da observação, mapear práticas pedagógicas que tenham como recurso o uso de ferramentas tecnológicas em escolas da rede pública do município de Inhumas.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação. Práticas pedagógicas. Ferramentas.

Introdução

Com a chegada da informática no processo ensino-aprendizagem nos deparamos com novas possibilidades e desafios. O tema, informática na educação, tem gerado várias discussões entre os professores. Assim faremos uma análise dos conceitos teóricos da informática como instrumento que atua positivamente na construção da aprendizagem.

Encontra-se no meio educacional uma expectativa muito grande sobre o uso das tecnologias e de como elas irão beneficiar o aluno. Contudo não se pode esquecer que esta tecnologia pode ser usada tanto para meios construtivos como desconstrutivos, pois ela modifica o comportamento do aluno levando-o a pensar e refletir de outra maneira, uma maneira mais sofisticada e desafiadora.

Para entender o que é tecnologia, é preciso voltar ao início da história de civilização humana, com a descoberta do fogo, a produção da roda e das primeiras ferramentas criadas pelo homem, foi possível melhorar a qualidade de vida dos seres da época e conforme foram



utilizadas estas primeiras tecnologias outras vieram com o mesmo intuito: melhorar as condições de vida do homem.

Segundo Kenski (2009, p. 18) “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de ‘tecnologia’ ”.

A tecnologia está em toda parte, da mais simples atividade à mais complexa, como exemplo podemos citar, a tarefa de plantar uma pequena flor, utilizamos o enxado (ferramenta desenvolvida para facilitar a vida do homem) para abrir o buraco onde a flor vai ser plantada e a mangueira (outra ferramenta humana) que leva água para regar a planta, outro exemplo de utilização de tecnologias para facilitar a vida humana e que requer conhecimentos técnicos para o seu uso, é o uso de tecnologias de imagem para diagnosticar doenças, assim fica claro a necessidade\utilidade das mais variadas tecnologias em prol da qualidade de vida do homem.

Ainda segundo Kenski (2009):

Tudo que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional – utensílios, livros, giz e apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres... – são formas diferenciadas de ferramentas tecnológicas. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos à técnica. A tecnologia é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos (KENSKI, 2009, p.19).

Desta forma, notamos que a tecnologia está presente em nossa vida diária desde a hora em que abrimos os olhos pela manhã até a hora de fechamos os olhos à noite, conforme Kenski, (2009, p. 18) “ela está em todo lugar, já faz parte de nossas vidas”. É algo tão natural que nem percebemos que está ali, presente em nossa vida diária.

A autora apresenta diversos apontamentos a respeito do uso da tecnologia e como ela faz parte de nossas vidas, no sentido de que:

O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2009, p. 21).

O uso de tecnologias leva a mudanças sociais e culturais dos grupos envolvidos, transformam suas formas de perceber, agir, sentir, pensar, comunicar, trabalhar, aprender e



utilizar conhecimentos. Assim sendo, segundo as considerações de Kenski (2009, p. 24) a respeito disso “A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade”.

Desse modo, esta proposta de pesquisa reside na busca da compreensão acerca do uso das TIC’s em sala de aula, tendo em vista a própria formação dos docentes.

Problematização

Para compreendermos os pressupostos que subsidiam a problemática que apresentamos nesta proposta de pesquisa científica, é necessário visualizarmos que vivemos um período diferenciado, dado ao caráter tecnológico e, especialmente, digital, que passou a fazer parte do cotidiano de todos nós. Trata-se de um período que Santaella (2003) considera a era digital.

Segundo Bucci (2009), estamos vivendo um momento em que a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço nas nossas vidas. Segundo o autor, “hoje, quem nos olha são as máquinas, e cada dia mais eu nos vejo sendo olhados, escrutinados, olhados por dentro” (p. 203). Isso se deve ao fato de que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC ¹) vem sendo utilizadas não só pelos meios de comunicação, como também por indústrias, hospitais, escolas. Nesse sentido, há que se considerar que a tecnologia invadiu o mundo conectando-nos por meio da modernidade. Essa modernização e conectividade que a tecnologia nos proporcionou, vem ganhando força na construção do conhecimento. Hoje, dificilmente há respostas que não possam ser buscadas e solucionadas por meio da rede de *internet*.

Para Santaella (2003 p. 23) “o desenvolvimento estratégico das tecnologias da informática e comunicação terá, então, reverberações por toda a estrutura social das sociedades capitalistas avançadas”. Assim, cabe-nos observar que o advento da *internet* trouxe-nos possibilidades que ainda precisam ser desveladas pela escola. Com isso, estudiosos procuraram compreender as formas de utilização dessa ferramenta, que precisa ser encarada

¹ Chamamos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século (RAMOS, 2008, p. 5)



como um meio e não um fim. Dentro dessa perspectiva, Marcelo Tas (2009) afirma que as pessoas não podem confundir o computador como um ser capaz de produzir sozinho, mas sim como uma ferramenta que pode ser utilizada de várias formas, dependendo da intencionalidade de quem usa. Assim sendo, para refletir sobre a inclusão digital é preciso compreender as formas como as ferramentas e artefatos tecnológicos vêm sendo utilizadas pelas pessoas, e se de fato o uso dessas máquinas tem sido dominadas por quem as manuseia.

Bucci (2009) observa que um indivíduo que utiliza o computador para acessar e-mails e que sabe manejá-lo minimamente ainda não pode ser considerado incluído digitalmente, é preciso um alcance maior do uso desta máquina. Para que isso aconteça é necessário que as pessoas sejam capacitadas para isso, seja por meio de cursos ou por meio da própria curiosidade, permitindo que se investigue e domine o computador:

A tecnologia, por si, traz também mais diferenciação. Por exemplo, não é verdade que uma pessoa que tem acesso a um computador num quiosque na esquina já seja um incluído digital. Chegar até o computador, aprender alguns procedimentos para acessar um e-mail, para acessar um site, não é uma inclusão digital. O grau de acesso e influência que você pode exercer na rede, depende do seu repertório dentro desse arsenal, em que nível você opera todos esses programas, que grau de alcance a sua máquina, o seu protocolo lhe dá (BUCCI, 2009, p. 204).

As considerações dos autores supracitados, vão ao encontro do que diz Santaella (2003, p. 3) quando a autora diz que “mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são simplesmente meios, isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam”.

Pensando a partir desse ponto de vista, precisamos compreender até que ponto as TIC e mídias têm sido inseridas adequadamente nas escolas e ambientes de ensino, enfatizando o uso das TIC nas séries iniciais. Nesse sentido, avaliar ainda, como propõe neste trabalho, se a inclusão digital traz mudanças significativas na construção do conhecimento.

Objetivos e metas

Este projeto tem como objetivo geral: identificar e analisar até que ponto as TIC e mídias têm sido inseridas adequadamente nas escolas e ambientes de ensino, enfatizando o



uso das TIC nas séries iniciais. Nesse sentido, avaliar ainda, se a inclusão digital traz mudanças significativas na construção do conhecimento.

A meta que pretendemos atingir com este projeto é de mapear práticas pedagógicas que tenham como recurso o uso de ferramentas tecnológicas, fundamentadas de acordo com arcabouço teórico sobre uso das tecnologias na educação.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, pretendemos nos fundamentar, inicialmente, na pesquisa bibliográfica para que possamos adquirir um embasamento teórico que nos permita realizar os próximos passos da pesquisa.

Como instrumentos de coleta de dados, pretendemos realizar entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores, gestores e pais de alunos, na intenção de captar a percepção da comunidade escolar acerca do uso de ferramentas tecnológicas e mídias na educação.

Em seguida, por meio da observação, pretendemos mapear práticas pedagógicas que tenham como recurso o uso de ferramentas tecnológicas nas escolas em escolas da rede pública do município de Inhumas.

Principais contribuições científicas e/ou tecnológicas

Consideramos o desenvolvimento deste projeto viável e relevante em função das possibilidades de inovações, oferecidos pelas uso de ferramentas tecnológicas na educação, bem como a relevância do assunto nos dias atuais. Acreditamos que uma pesquisa desta natureza pode contribuir para divulgação e ampliação de discussões acerca da necessidade do uso da tecnologia na educação, especialmente na realidade vivenciada hoje pelos próprios alunos: de constante contato com as tecnologias fora da escola.

Com este projeto pretendemos fomentar o uso dos recursos tecnológicos, realizando grupos de estudo sobre o uso das TIC na educação. Pretendemos enfatizar o papel da escola no que se refere à questão de educar para saber utilizar as ferramentas de que dispomos, lembrando que a educação contribui pra a formação social das crianças.

Disponibilidade efetiva de infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto



Para a realização deste projeto de pesquisa faremos, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica. Nesse sentido consideramos que a biblioteca do Câmpus Inhumas oferece disponibilidade de material bibliográfico e infraestrutura para a pesquisa. Ressaltamos que, dado ao caráter tecnológico do tema em questão, o laboratório de informática do curso de Pedagogia, Câmpus Inhumas também será um dos recursos de que nos utilizaremos para concretização do projeto de pesquisa.

Nesse sentido, contaremos com o uso de computadores com internet, que possibilitará pesquisa envolvendo os participantes do projeto. Quanto ao processo de observação, será feito nas escolas nas quais os participantes da pesquisa possuem acesso, atuando como professores ou estagiários. Desta forma, os mesmos se responsabilizam pela pesquisa realizada. No que se refere ao apoio técnico, o projeto será desenvolvido pelos participantes que serão diretamente encarregados da pesquisa e digitação dos dados, assumindo as responsabilidades com o seu desenvolvimento.

Referências

BUCCI, Eugênio. Comunicação digital. In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (Orgs.). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

LUDKE, Menga e ANDRÉ Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Cap. 2 e 3 – p. 11 a 44).

PRENKY, Marc Prensky. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. 2001. Disponível em: <<http://crisgorete.pbworks.com/w/file/fetch/58325978/Nativos.pdf>>. Acesso em 22 abr. 2012.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 22, dezembro, 2003.

SOUZA, Francilane Eulália de. **Uma geografia escolar para o fortalecimento da identidade territorial dos alunos transportados do campo para a cidade no Município de Goiás**. XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, 2010.

TAS, Marcelo. Comunicação digital. In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (Orgs.). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.



XIV SEMANA DE LETRAS
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

DURAN, Débora. **Os impactos das tecnologias da comunicação e informação na educação: uma perspectiva vygostskyana.** USP – Psicologia da Educação / n.20.